

# Cidades

Domingo, 30 de Janeiro de 2011

**P**  
Público

## Visita guiada à casa dos sonhos de Sophia

Casa Andresen reabre terça-feira com exposição sobre Darwin Págs. 10/11

FERNANDO VELLUDO/INFACIOS

### Eleições

Há maiores taxas de abstenção no Interior Norte e Açores Págs. 4/6



### Lisboa

Quando os relógios públicos estão fora de horas Págs. 7/9



### Guimarães

Presidente da Associação Muralha não gosta da mania de mudar Pág. 3





## Renovar o chafariz



IN GUIMARÃES DO PASSADO E DO PRESENTE. DE C.M. GUIMARÃES, 2010

# DiverCidades

## Aprender línguas em Aveiro

Alemão, árabe, chinês, espanhol, francês, húngaro, inglês, italiano, japonês e russo são os idiomas disponíveis nos cursos livres de línguas da Universidade de Aveiro. As inscrições, abertas ao público em geral, decorrem até 4 de Fevereiro. Cada curso terá 12 semanas lectivas e entre duas a quatro horas semanais (pós-laborais), com um custo que varia entre os 70 e os 200 euros. O início das aulas está agendado para 13 de Fevereiro. As inscrições devem ser feitas *online*, através do endereço <https://pacoua.pt/candidaturasUA/geral>. Pode ainda obter mais informações em [www.dlc.ua.pt/PageText.aspx?id=6464](http://www.dlc.ua.pt/PageText.aspx?id=6464). Serão passados certificados de aprovação a todos os que completarem os cursos. Paralelamente, são ainda promovidas formações de introdução à escrita criativa e língua gestual.



MANUEL ROBERTO

## Livros em saldo

A 16.ª edição da Festa do Livro, que decorre na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda (Avenida da Boavista, 4245, no Porto), termina hoje. Trata-se da última oportunidade para resgatar livros a caminho da guilhotina e conseguir algumas pechinchas. No total, estima-se que estejam disponíveis mais de 15.000 títulos, de 150 editoras nacionais e estrangeiras, a preços desde 80 cêntimos e até dez euros. Organizada pela editora Calendário de Letras, a Festa do Livro apresenta várias obras em estreia no mercado de saldo, bem como fundos de catálogo de editoras que já desapareceram. As portas estão abertas das 13h00 às 20h00 e a entrada é livre.



estacionamento será reduzido a menos de metade, em linha com o que foi feito no centro histórico. Este é o local de todas as conversas e de (quase) todos os cafés, sendo o mais antigo destes o Milenário, na esquina do prédio azul da fotografia mais recente. Porque, por muito que mude, a praça não deixa aquilo em que há muito se transformou: o principal espaço público de Guimarães. Samuel Silva



## Do velho se faz novo

Reusar é a palavra-chave do Projecto Alecrim - a planta "da renovação da mente e da alma" -, que abriu portas em Dezembro, na Travessa de Cedofeita, no Porto. Porém, a loja/atelier não deve ser confundida com um adeleiro ou um estabelecimento de artigos em segunda mão. Aqui, aproveita-se aquilo que a maioria das pessoas considera lixo e transformam-se esses objectos em algo novo, sem tentar esconder as imperfeições. Entre a oferta, encontram-se velas (feitas de óleo alimentar), cerâmica, molduras, móveis e aventais (concebidos a partir de pedaços de tecido e calças de ganga), mas não roupas, livros ou vinis, porque o objectivo é evitar os "lugares-comuns". "Começámos a recolha de objectos um ano antes da abertura da loja. Passámos a estar atentas às ruas e aos contentores, donde provêm muitas das nossas coisas. Outras estavam perdidas em casas fechadas, encostadas a um canto, como os rádios. Depois, procedemos a alteração e à construção de novos objectos", conta Rita Dixó, mestre em Filosofia, de 27 anos, que partilha o projecto com Marita Simas, de 61. Ambas frequentaram um curso livre de restauro, mas não é essa a essência do projecto, que pretende disponibilizar artigos a baixo custo. "Refazer os objectos é um processo criativo que apenas usa a técnica como muleta", explica Rita Dixó. O Projecto Alecrim aceita doações, mas não compra objectos em segunda mão. "Não queremos que a loja seja um sítio onde se vai vender um monte de coisas, das quais, na maior parte das vezes, se desconhece a sua origem", justifica Rita Dixó. No futuro, deverá surgir uma linha de cosmética biológica.

## Poesia comestível

A Poetria, livraria portuguesa especializada em poesia e teatro, inicia um novo ciclo de sessões poéticas no espaço No feminino com, na Praça de Carlos Alberto. Esta quinta-feira, às 20h, será servido um jantar poético (cujo prato principal é porco ibérico com suspiros de mel e pimentão à Luiz de Camões), por um preço de 15 euros. A partir das 22h00, tem início o evento *A poesia é para comer*, com a leitura de poemas



de Natália Correia e apresentação da vida e obra da autora. Pode reservar mesa através do número 968 707 303.

## Vimos em Inglaterra

### Árvores para minimizar impacte de linha de alta velocidade

Uma imensa sebe de árvores plantadas ao longo da linha para o comboio de alta velocidade que ligará Londres a Birmingham, numa distância de cerca de 200 quilómetros. Eis a resposta do Governo britânico ao descontentamento dos habitantes de vários condados que serão atravessados pela linha.

Para além de abafarem o ruído, as árvores que serão plantadas ao longo da linha deixarão os

comboios de alta velocidade fora da vista dos habitantes locais, explicou o secretário dos Transportes, Philip Hammond, ao Guardian. "Sei que muitas pessoas que vivem ao longo da linha estão preocupadas com o impacte sobre a paisagem local, por isso faremos tudo o que for possível para tentar reduzi-lo."

Mas há muitas críticas a esta proposta para reduzir o impacte ambiental da linha na região. "Nós damos as boas-vindas à plantação

de árvores, mas isso não vai de encontro à questão central de que este investimento não deve ser prioritário", disse ao diário britânico Julian Smyth-Osbourne, porta-voz de uma organização sem fins lucrativos.

O Governo quer que a construção da linha, um investimento de 17 mil milhões de libras (cerca de 20 mil milhões de euros), comece dentro de seis anos, para poder estar pronta em 2025. **Cláudia Sobral**

## O que mudava na cidade?

Rui Victor Costa  
Presidente da Associação Muralha

## Mudaria a mania de mudar

Mudaria (fundamentalmente) a mania de mudar. Isto é, gostava que o nosso património e a nossa história se conservassem não mudando a sua singularidade. Nunca teria por isso mudado o Mercado Municipal de sítio; isso fez mal à cidade. A Plataforma das Artes, como se anuncia, vai acabar com o que resta da obra do arquitecto Marques da Silva. Pelo contrário, as obras de renovação do Largo do Carmo foram paradigmáticas: simples, baratas e eficazes. Assim como são de louvar as políticas de preservação do centro histórico, que permitiram conservar o miolo da cidade e elevá-lo a Património Cultural da Humanidade.

Mudaria a relação do poder político com as actividades económicas, apoiando-as e acarinhando-as, tentando recuperar a vitalidade económica de outros tempos e o emprego que elas sempre geraram, que hoje escasseia e que muda inevitavelmente a disposição e a perspectiva das pessoas. Mudaria a política de recuperação urbana para que fosse mais simples e compensador recuperar as nossas casas, servindo-a através de uma sociedade de reabilitação urbana que envolvesse proprietários e inquilinos no sentido de tornar o centro da cidade mais recuperado, e por isso mais vivo e atractivo. Mudaria (já agora) a maneira de jogar do nosso Vitória e principalmente a péssima e inútil disposição de muitos dos seus adeptos, que só vão ao estádio para assobiar a equipa. Gostava de assistir aos jogos com maior... tranquilidade e prazer.

